



## Plano de Ação de Melhoria

Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro

Conselho pedagógico, 7 de fevereiro de 2018

## Índice

1. Nota prévia.....	2
2. Introdução.....	3
3. Estratégias de melhoria .....	5
4. Considerações finais .....	12
5. Documentos de referência .....	13

## 1. Nota prévia

O presente documento tem como objetivo dar resposta ao relatório de avaliação externa. Os aspetos considerados a melhorar, onde a Inspeção-Geral da Educação e Ciência, doravante designada por IGEC, referiu que o esforço do agrupamento deveria incidir, têm como objetivo principal apoiar a direção na identificação de um conjunto de ações que permitam melhorar o desempenho organizacional, através da definição de um Plano de Ação de Melhoria, doravante designado por PAM, contribuindo, assim, para uma maior qualidade, eficiência e eficácia da escola.

Os pontos que foram considerados como fortes não devem ser descurados, pelo contrário, devem, também, ser objeto de acompanhamento, de modo a reforçar a sustentabilidade dos esforços já realizados.

Os aspetos a melhorar serão integrados no PAM, pelo que será fundamental a sua divulgação no seio da comunidade educativa e a sua efetiva implementação.

## 2. Introdução

O quadro de referência para a avaliação externa das escolas aponta como uma das principais metas a identificação dos pontos fortes e áreas prioritárias, na tentativa de regular e melhorar o trabalho da comunidade educativa, através dos respetivos PAM.

Um PAM, tal como o nome indica, pretende melhorar os processos educativos, tornando-os mais eficazes, através da concertação de procedimentos e estratégias direcionadas para esse mesmo objetivo.

A elaboração e definição deste PAM teve, como referência chave, o relatório da avaliação externa da IGEC, cuja intervenção decorreu entre os dias 13 e 16 de março de 2017.

A equipa de avaliação considerou que as áreas onde o agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Auscultação regular dos alunos de forma abrangente para apresentação de propostas de atividades e para definição de normas e regras de conduta nos diferentes espaços escolares, que levem ao seu envolvimento e comprometimento nas matérias que lhes dizem respeito;
- Implementação de procedimentos de observação da prática letiva, enquanto estratégia potenciadora do trabalho colaborativo, de práticas pedagógicas inovadoras e do desenvolvimento profissional docente, com partilha de experiências e reflexão sobre a ação, com impacto na melhoria da prestação do serviço educativo;
- Valorização da avaliação formativa em articulação com as outras modalidades, alicerçada no trabalho didático e no uso de instrumentos variados, que se traduza em práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula com a utilização de estratégias diversificadas, de modo a promover o sucesso dos alunos, bem como a regulação do processo de ensino e de aprendizagem;
- Fomento de um processo de autoavaliação agregador e sustentado que identifique áreas prioritárias de intervenção e que conduza à implementação de planos de melhoria, devidamente monitorizados e avaliados, que produzam

efetivo impacto nas práticas profissionais e contribuam para o progresso organizacional.

É fundamental que o agrupamento melhore o seu desempenho, pelo que o PAM inclui um conjunto de estratégias que, seguindo as orientações da IGEC, pretende descrever de forma sintética e pragmática, o compromisso do agrupamento no esforço de melhoria.

### 3. Estratégias de melhoria

Na seguinte tabela, apresentam-se os aspetos a melhorar, decorrentes do relatório de avaliação externa, e a(s) estratégia(s) de melhoria propostas para cada uma das áreas de intervenção:

#### PAM 1

<b>Auscultação regular dos alunos de forma abrangente para apresentação de propostas de atividades e para definição de normas e regras de conduta nos diferentes espaços escolares, que levem ao seu envolvimento e comprometimento nas matérias que lhes dizem respeito.</b>
<b>Coordenador(es) da ação:</b> Coordenação dos diretores de turma; coordenação de estabelecimentos; direção.
<b>Recursos humanos:</b> Diretores de turma, delegados e subdelegados de turma, equipa da autoavaliação, equipa do plano anual de atividades.
<b>Objetivos:</b> Criar mecanismos que favoreçam a participação dos alunos na definição das regras de conduta, atividades para o PAA, clubes e projetos. Implicar os alunos ativamente na vida escolar. Promover espaços de reflexão e debate em parceria com as estruturas representativas dos alunos. Avaliar anualmente o nível de satisfação quanto ao funcionamento do agrupamento.
<b>Atividades a realizar:</b> Instituir como duas regras de ouro no 1.º e 2.º ciclo: "Entrar e sair ordeiramente da sala de aula" e "Levantar o braço para pedir autorização e aguardar autorização para falar". Realizar assembleias de turma para os três ciclos, a serem efetuadas durante os momentos da oferta complementar para reflexão sobre os comportamentos e registo dos mesmos. Organizar assembleias de delegados de turma, para o envolvimento em atividades e/ou projetos de escola. Criar uma associação de estudantes na escola sede. Dinamizar atividades extracurriculares que abranjam diferentes áreas do saber,

<p> aumentando, assim, a participação dos alunos.  Recolher, dos alunos, sugestões de funcionamento.  Aplicar inquéritos a fim de aferir o grau de satisfação.</p>
<p><b>Período de implementação:</b>  A decorrer desde novembro de 2017.</p>
<p><b>Monitorização e avaliação da ação:</b>  Registo em ata da eleição dos delegados e subdelegados das turmas.  Número de atividades propostas pelos alunos.  Número de atividades, propostas pelos alunos, realizadas.  Número de delegados e subdelegados envolvidos nas atividades.  Análise e tratamento dos dados obtidos nos inquéritos.</p>
<p><b>Possíveis constrangimentos:</b>  Não estão previstos constrangimentos.</p>

## PAM 2

<p><b>Implementação de procedimentos de observação da prática letiva, enquanto estratégia potenciadora do trabalho colaborativo, de práticas pedagógicas inovadoras e do desenvolvimento profissional docente, com partilha de experiências e reflexão sobre a ação, com impacto na melhoria da prestação do serviço educativo.</b></p>
<p><b>Coordenador(es) da ação:</b>  Coordenações de departamentos e de estabelecimentos.</p>
<p><b>Recursos humanos:</b>  Docentes.</p>
<p><b>Objetivos:</b>  Criar mecanismos que favoreçam a cooperação efetiva entre docentes.  Partilhar experiências e boas práticas intra e inter-departamentais, entre ciclos e estabelecimentos de ensino.  Realizar reuniões de articulação curricular vertical do pré e do 1.º ciclo; do 1.º e do 2.º ciclo; do 2.º e do 3.º, nas disciplinas em comuns aos diferentes ciclos e em outras áreas relevantes.  Consolidar a articulação entre ciclos de ensino, numa perspetiva de sequencialidade ao longo da escolaridade.  Harmonizar procedimentos, para aprofundar a coerência curricular ao longo da</p>

escolaridade.

Realizar reuniões entre os coordenadores de departamento para trabalho colaborativo, com vista à uniformização de documentos, estratégias, procedimentos.

**Atividades a realizar:**

Reorientar as coadjuvações em sala de aula, com o objetivo de providenciar um apoio mais individualizado e com maior regularidade, para turmas que integrem alunos com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento.

Consolidar a partilha de boas práticas e troca de experiências entre pares do mesmo departamento e/ou de departamentos diferentes.

Formar grupos de trabalho com docentes de vários ciclos de ensino e de diferentes áreas disciplinares, para articulação curricular.

Realizar reuniões entre ciclos nas áreas de português, inglês, história/geografia, matemática, ciências experimentais e expressões artísticas e físicas para conhecimento, análise e seleção dos conteúdos, processos e competências passíveis de articulação e/ou valorização.

Articular visitas de estudo/atividades entre os vários departamentos/níveis de ensino/turmas, no âmbito do PAA.

Dinamizar atividades de articulação curricular em parceria com os recursos das bibliotecas escolares e clubes.

Realizar atividades colaborativas entre alunos de diferentes ciclos através do acompanhamento voluntário de alunos mais novos por alunos mais velhos em sala de aula e/ou outro espaço.

Introduzir momentos de aprendizagem de técnicas e métodos de estudo, nos apoios, segundo orientação e acompanhamento dos departamentos curriculares.

Registo formal dos momentos de trabalho colaborativo.

**Período de implementação:**

Ao longo de todo o período de implementação.

**Monitorização e avaliação da ação:**

Registo das articulações curriculares por níveis/ciclo de ensino.

Número de áreas disciplinares envolvidas.

Número de planificações conjuntas de aulas.

Número de materiais produzidos.

Número de coadjuvações realizadas.

Número de registos de avaliação criados.

Número de registos de momentos de trabalho colaborativo.



**Possíveis constrangimentos:**

Crédito horário insuficiente.

Recursos humanos e/ou logísticos insuficientes.

Turmas, no primeiro ciclo, com mais de um ano.

Dificuldade em articular os horários dos docentes/turmas.

Resistência de alguns docentes à intrusão no espaço da sala de aula.

Especificidade de conteúdos.

Falta de articulação, de base, dos programas curriculares.

Extensão dos programas curriculares;

Exigência das metas curriculares.

**PAM 3**

**Valorização da avaliação formativa em articulação com as outras modalidades, alicerçada no trabalho didático e no uso de instrumentos variados, que se traduza em práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula com a utilização de estratégias diversificadas, de modo a promover o sucesso dos alunos, bem como a regulação do processo de ensino e de aprendizagem.**

**Coordenador(es) da ação:**

Coordenações de departamentos e de estabelecimentos; conselho pedagógico;

**Recursos humanos:**

Docentes.

**Objetivos:**

Tornar a avaliação mais consistente. Apoiar a avaliação sumativa na avaliação formativa através da diversificação dos suportes de recolha de informação e instrumentos de avaliação.

Consolidar práticas sistemáticas de avaliação formativa, implementando respostas de acompanhamento diferenciado, de forma a garantir *feedback* aos alunos do seu desempenho.

**Atividades a realizar:**

Criar instrumentos de monitorização que validem a evolução das aprendizagens, como forma de autorregular o processo de ensino-aprendizagem.

Diversificar os suportes de recolha de informação e instrumentos de avaliação (questões de aula, fichas de trabalho, trabalhos de pares/grupo, relatórios, entre outros).

Corrigir de forma partilhada de amostragens de fichas de avaliação para aferição/harmonização de procedimentos.

Analisar conjuntamente as grelhas de correção das fichas de trabalho e de avaliação.

Aplicar informação, nas fichas de avaliação dos alunos, por domínio, de forma a consciencializá-los dos seus pontos fortes e pontos a melhorar.

**Período de implementação:**

A definir.

**Possíveis constrangimentos:**

Crédito horário insuficiente.

Recursos humanos e/ou logísticos insuficientes.

Extensão dos programas curriculares.

Exigência das metas curriculares.

**PAM 4**

Fomento de um processo de autoavaliação agregador e sustentado que identifique áreas prioritárias de intervenção e que conduza à implementação de planos de melhoria, devidamente monitorizados e avaliados, que produzam efetivo impacto nas práticas profissionais e contribuam para o progresso organizacional.

**Coordenador(es) da ação:**

Equipa de autoavaliação; direção.

**Recursos humanos:**

Comunidade educativa.

**Objetivos:**

Diagnosticar os pontos fracos e fortes eficazmente.

Criar estratégias de melhoria para as fragilidades diagnosticadas.

Melhorar o processo de monitorização da autoavaliação através de objetivos exequíveis e mensuráveis.

**Atividades a realizar:**

Criar uma equipa de autoavaliação, alargada, que promova a implementação de práticas de autoavaliação no agrupamento enquanto organização.

Promover um trabalho de parceria entre as diversas estruturas do agrupamento e a equipa de autoavaliação.

Criar instrumentos para monitorizar o processo.

Criar e aplicar questionários, com base nas fragilidades evidenciadas, a toda a comunidade educativa.

Autoavaliação do desempenho do agrupamento e da qualidade do serviço educativo prestado, proporcionando os recursos humanos e materiais necessários à avaliação do grau de consecução das estruturas e dos documentos estruturantes: projeto educativo e plano anual de atividades.

Reformular e adequar as atividades e práticas docentes em função dos resultados da autoavaliação.

Executar inquéritos/questionários aplicados a docentes e discentes focando os resultados alcançados e os impactos no sucesso dos alunos e na qualidade das aprendizagens.

Criar sistemas de monitorização das diferentes etapas desta medida, em termos de compromisso dos intervenientes, impactos, resultados alcançados e qualidade das aprendizagens.

Refletir periodicamente sobre os resultados apresentados pela equipa de avaliação interna relativos a aspetos que constem no projeto educativo, de modo a criar condições para a apropriação eficaz desse mesmo documento.

Analisar trimestralmente, em conselho pedagógico e conselho geral, os resultados obtidos no agrupamento.

Divulgar à comunidade educativa os resultados obtidos.

**Período de implementação:**

Medida já iniciada.

**Monitorização e avaliação da ação:**

Diversidade dos intervenientes da comunidade escolar na equipa de autoavaliação.

Análise e tratamento de dados dos documentos produzidos ao longo do ano letivo: planos de trabalho de turma, atas, questionários, registos de reuniões de articulação, entre outros.

Análise dos dados referentes aos questionários aplicados.

**Possíveis constrangimentos:**

Crédito horário insuficiente.

Recursos humanos e/ou logísticos insuficientes.

Ausência de apropriação da documentação divulgada.

Ausência de resposta ao solicitado.

Alheamento da comunidade no que respeita à importância do projeto educativo e dos documentos estruturantes.



#### 4. Considerações finais

De acordo com o previsto na matriz estruturante das ações de melhoria, cada uma delas será monitorizada pela equipa responsável. Terá como referência os objetivos, os indicadores e a realização das atividades previstas. Anualmente será realizada uma avaliação intermédia e um relatório final. A avaliação que resultar da monitorização realizada deverá ser considerada no planeamento do ano letivo seguinte, dando lugar aos ajustes considerados necessários.

Espera-se que este plano de melhoria seja uma oportunidade de melhoria para o agrupamento e que fomente e consolide as boas práticas. A sua monitorização e a análise do seu impacto fornecerão elementos que poderão contribuir para o aperfeiçoamento deste plano, conduzindo ao desenvolvimento do agrupamento, em articulação com a comunidade educativa em que se insere.

## 5. Documentos de referência

Inspeção-Geral de Educação e Ciência: *Quadro de Referência para a Avaliação de escolas*, in [http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE2\\_2011/AEE\\_11\\_12\\_\(1\)\\_Quadro\\_referencia.pdf](http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE2_2011/AEE_11_12_(1)_Quadro_referencia.pdf), 29/12/2017.

Observatório de Melhoria e da Eficácia da Escola, universidade Lusíada: *Planos de Melhoria da Escola - Uma Introdução*, in <http://observatorio.por.ulusiada.pt>, 21/12/2017.